

PROVINCIA

FOLHA CONSERVADORA

PROPRIETARIO E REDACTOR—P. LERY SANTOS

Typographia e Escriptorio — Praça de Palacio

Tiragem 500 exemp.

PROVINCIA

Publica-se diariamente

ASSIGNATURAS

Por anno 10\$000

Por semestre 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs.

Os authographos, logo que sejam entregues redacção, não serão mais restituídos.

Os artigos de responsabilidade deverão estar competentemente legalizados.

Annuncios e outras publicações serão previamente ajustados

AVIZO

Nesta folha não se publicam annuncios ou editaes que versarem sobre compra e venda de escravos.

PROVINCIA

Pedimos aos nossos assignantes que não pagarão as suas assignaturas, o especial obsequio de satisfazer as quanto antes.

Os srs. assignantes de fóra poderão remetter-nos a importancia de suas assignaturas pelo correio, em carta registrada com o valor declarado.

ESTRADA DE FERRO D. PEDRO I

Lê-se o seguinte no—Jornal do Commercio—, de Porto Alegre, de 27 do p. passado :

« Pelas ultimas noticias da côrte vemos que o governo está prestes a resolver o difficil problema do melhoramento da nossa barra.

Apressando a construcção das catraias de pequeno callado, que são aptas para receberem fóra da barra cargas, malas e passageiros, não se descuida o governo de estudar o melhor meio de franquear o primeiro porto desta provincia aos navios que o demandão.

Entretanto, qualquer que seja a solução dada a este assumpto ponderoso, seja qual fór a me-

didada tomada pelo governo imperial, é certo que este não se mostra disposto a declinar da empreza da abertura da estrada de ferro D. Pedro I.

Folgamos em noticiar aos nossos leitores essa deliberação do governo imperial, tanto mais quanto foi também essa a opinião que emitimos, quando, ha pouco tempo tratamos largamente do estado da nossa barra e de meios de a tornar navegavel.

A estrada de ferre de Santa Catharina a Porto Alegre é de real e reconhecida vantagem para esta provincia e para o paiz inteiro, pois não só virá trazer o progresso social, agricola e industrial de toda a grande zona do norte do Rio Grande, como também, realisada a desta capital á Uruguayana, se codstituirá em uma estrada verdadeiramente estrategica e de importantissimos resultados politicos e economicos.

Qualquer que seja o projecto aceito pelo governo em relação ao melhoramento da nossa barra, como já tivemos occasião de demonstrar custará a sua realisação não só um grande espaço de tempo, como também incalculavel somma.

O illustre engenheiro hydraulico, sir John Hawkshaw, cujos estudos sobre a barra do Rio Grande temos á vista, calcula em perto de vinte mil contos de réis a quantia precisa para a construcção de um quebra-mar, cujo effeito elle não se atreve a assegurar; ao passo que julga poder-se abrir um porto nas Torres com a despesa de nove mil contos de réis.

Mas o governo terá de certo comprehendido que é forçoso deixar de mão a antiga barra do Rio Grande do Sul, e cuidar, sem perda de tempo, da abertura de um canal, segundo as propostas que lhe têm sido apresentadas e que já em tempo discutimos,

Na disposição em que se acha de cuidar do ambas estas obras, da barra do Rio Grande e da estrada de ferro D. Pedro I, presta o governo um incalculavel serviço a esta provincia.

As vantagens que devemos auferir por tão reaes melhoramentos são de alcance social e economico, e sobejamente compensão as despesas a fazer-se.

A paz do Brazil, e por consequencia a sua felicidade, está em unir-se a provincia do Rio Grande do Sul á capital do imperio.

Isto se fara em breve tempo, como medida urgente e necessaria. »

EXAMES PREPARATORIOS

No dia 24 do corrente, terão lugar na sala da Bibliotheca nesta capital, os exames de preparatorios aos cursos superiores do Imperio, perante o delegado do inspector geral da instrucção publica da côrte, nesta provincia, dos candidatos que para esse fim se tiverem inscripto.

Eleva-se já á quantia de 112:380\$000 rs. a subscrição para a fundação do asylo orphano logico, no Pará, por iniciativa do sr. bispo deocesano.

Hontem chegou ao nosso porto o paquete nacional *Rio Branco*, procedente da Côrte.

Hoje é esperado o paquete luglez *Cervantes*, da mesma procedencia.

Por falta de agua na barra da Laguna, não ponde ainda voltar o vapor *S. Lourenço*, que alli se acha ha quatro dias.

Em Maceió, capital de Alagoas, o partid conservador obteve esplendido triumpho nas ultimas eleições municipaes.

REPUBLICA ARGENTINA

A redoblica Argentina continua alerta na acquisição de munições bellicas. O seu exercito e a sua augmentam cada dia.

O nosso governo vai dando pouca importancia a tudo isto e considera—vagas—as supposições de um proximo rompimento.

Mas é preciso não esquecermos do que se dera com a guerra do Paraguay.

SECÇÃO LIVRE

A título de epidemia

« O sr. Paranhos Schutel, no « Jornal do Commercio » de hontem, dá-nos por segunda transcripção da « Regeneração », jornal da cidade do Desterro, uma pallida idéa do que vale a compaixão e sentimentos philantropicos que o exornão.

Ainda bem, que o sr. Schutel com o coração aberto à humanidade a quem a fatalidade fere em seu destino, desce dos balços, lugares comuns e chega à força de zigs-zags e sombrinhas até à nossa alma, para nos fazer comprehender o que é uma epidemia e o que é o seu funebre cortejo de soffrimentos e desgraças.

O que são os sóes ardentes, as aréas que queimão, os ventos e tempestades desencadeados, as noites tenebrosas, os sertões occultos aos olhos da vaidade e tudo emfim que deve receber os soccorros publicos por fórma que o « povo veja, sinte e conheça ».

Sim, senhor; que o povo veja, sinte e conheça. Comprehendemos. O sr. Schutel o que tem em mira é impingir aos catharinenses que sobre o pretexto de economia, o deputado da provincia, o sr. Taunay, se oppõe a que na hora santa e angustiosa em que a necessidade bate à porta da sua população, seja esta efficaz e devidamente soccorrida.

Por ahí, não, sr. Schutel, nada consegue, porque não ha lugar na provincia aonde o sr. Taunay tenha estado, que não tenha dado provas da sua caridade e bondade de coração com factos e não com franjas ou declarações que a ninguém aproveitão.

Não é do soccorro que se queixa o sr. Taunay, mas dos abusos que a sombra dos soccorros, dão luvas de pellica e casacas.

O sr. Schutel, o que para o povo devia ter tornado claro em seu artigo era dizer-lhe que os esbanjamentos dos dinheiros publicos a que se referia o sr. Taunay erão de natureza a poderem soffrer uma redução que a equidade e o actual estado do paiz está exigindo sem com isso soffrer o serviço publico.

Devia dizer-lhe que — a título de epidemia — além do mais, o sr. dr. Paranhos Schutel estava ganhando por dia 50\$, dous medicos a 30\$, um pharmaceutico 30\$, dous ou tres enfermeiros 20\$, total 160\$ diarios; isto em uma provincia pobre aonde a vida é barata e aonde mesmo dando-se qualquer epidemia, semelhantes honorarios são um respeitavel esbanjamento, sendo o facto prolongado.

Devia dizer-lhe quanto ganhou o sr. Schutel em 1878 com a epidemia da febre amarella em S. Francisco.

Devia dizer-lhe se a thesouraria de fazenda não glosou as contas, que afinal mais tarde se pagãrã, dessa epidemia em S. Francisco por excessivas e menos justas.

Devia dizer-lhe se tambem a título da enchente do rio Itapocú não se deu ao cabo de eleições, Miguel Soares da Rocha, não pequena quantia para a seu modo attender aos prejuizos que a uma voz se dizem são ignorados e que se não fossem não estavão no caso de serem attendidos como soccorros publicos.

Portanto, sr. Schutel, é muito justo que « o povo » do alto do seu consenso tudo isto « veja, sinte e conheça ».

Que o « povo veja » que a provincia de Santa Catharina nunca teve no parlamento um deputado que mais pugnassem por seus direitos e propriedades como o sr. Taunay.

Que o « povo sinte » que a pequena provincia

de Santa Catharina o que precisava era de um representante que pela sua boa vontade, intelligencia e esforço, como o sr. Taunay, lhe promovesse como tem feito, os meios que a tirem do marasmo, a que uma politica de campanario a tem reduzido.

Que o povo conheça, que sendo o sr. Taunay, um fiscal da nação e particularmente dessa provincia que, por não ter dinheiro não abriu a sua assembléa legislativa e não paga aos seus empregados, não era nem é desarrazoado pedir que se o povo pelo seu lado exerce a caridade, que tambem os medicos a exercção sem se valerem da desgraça nem dos gemidos desse povo.

Continue, pois, o exm. sr. deputado Taunay, já que outro não se ouve da provincia de Santa Catharina, na brilhante senda que está pisando, que por si sempre terá as benções da sua população, que lhe agradece e admira.

L. S. A.

Rio de Janeiro 11 de Julho de 1882. »

(do « Jornal do Commercio », da corte).

O ex-ministro da Justiça

Conclusão

Outra necessidade urgente, reclamada por todos em geral cuja realização será a salvação de duas provincias, é a construcção da ferrovia D. Pedro I.

O commercio a imprensa e o povo esperavam que o dr. Silva Mafra ligasse o seu nome a esse beneficio, que seria a maior gloria que s. ex. obteria; mas, para provar o pouco valor do nobre ministro, o governo não authorisou a garantia de juros requerida pelo illustrado e incansavel Dr. Sebastião Braga e a provincia de Santa Catharina jaz no mesmo estado de aniquillamento.

Um ministro habil que quizesse trabalhar e tratar da sua terra natal, com facilidade teria conseguido a alludida garantia de juros, que só seria paga a quando estrada estivesse prompta.

Tudo concorria para a concessão.

O pessimo estado da barra do Rio Grande, a opposição feita aos ministerios pelos deputados e senadores rio-grandenses, a opinião unanime da imprensa da corte e da provincia que a uma só voz exigião como prompta medida ao estado d'aquella barra, a construcção da estrada de D. Pedro I. eram circumstancias mui favoraveis ao ministro para lavrar o decreto.

O dr. Mafra que foi tão facil em prometter; que contrahia na Laguna compromissos mui serios, devia, assim exigião os seus interesses cuidar ao menos dessas duas medidas, que, realisadas, satisfarião os seus compromissos e assegurarião a reeleição no futuro.

Os correligionarios de v. ex. estão descendentes e com muita razão.

O que quer dizes um ministro na tribuna parlamentar, confessar acto politico praticado pelos reus correligionarios com a sua propria annuenciã, acto revoltante, que por si desmoralisa ao partido liberal catharinense ?!

A Regeneração, orgão do partido, defendeu a assemblea provincial por occasião da extinc-

ção da comarca de Itajahy; o dr Mafra hoje vai ao senado, taxa o acto de abuso e censura aos amigos, inclusive a si proprio, que foi quem mais contribuiu para a extincção. Para se conhecer o pouco fino do ex-ministro basta ler-se o Diario Official n. 186 de 8 de Julho corrente em que vem o seu discurso.

Desterro, 17 de Julho de 1882.

Um eleitor.

Justo regozijo

Parabens á Provinvia !

O sr. dr. Mafra já não dispõe do cofre da graças, nem nos pôde mais alcançar com sua espada da justiça, verdadeiro alfange destruidor.

Parabens á Provincia e ao partido conservador !

Por um tão auspicioso acontecimento deve cada conservador; deve o grande partido da ordem, verdadeiro sustentaculo das livres instituições que felizmente ainda nos regem, mostrar-se justamente possuido de indisivel prazer, de vivo entusiasmo.

Regoziguemo nos, pois, nós os proscriptos conservadores, diante da quéda estrondosa do mais nefasto dos Gabinetes que tem tido esta esphacelada e aprodrecida situação. — quéda que importa um esplendido trophéo de gloria alcançado pela denodada e patriótica opposição da Camara quadriennial !

Congratulemo-nos com esta pobre e infeliz Provinvia, que nm só beneficio não recebeu do ingrato filho que, apenas transpoz os umbraes da cadeira velha e viu-se repotreado nos conselhos da Corôa, d'ella esqueceu-se completamente !

Congratulemo-nos, finalmente, com os nossos co-religionarios do 2º districto, sobre os quaes, especialmente, estava pesando a mão de ferro do vingativo ex-Ministro da Justiça !

Parabens à Provinvia e a partido conservador !

Julho de 1882.

Salviano.

A Canção

POEMA EM 8 CANTOS POR

NEMO

=

Canto primeiro

SAUDAÇÃO

Eu que sei que valho mais
Que os abutres da nação,
Que não espero a razão
Que o thesouro possa dar,
Heide a todos fulminar
Sem ter dô, sem compaixão.

Os tringos maring ostringo
Os tringos maring 'olê;
Ser ministro sem prestigio
E' remar contra a maré,

Estás flado, Frei Martinho,
Chega até onde me acho,
Com cara de pato macho,
Não nos pode governar;
Podes ser bom guardião,
Mesmo abbade de convento,
Mas não podes um momento
Dirigir esta nação.

Si o partido liberal
Não tem d'entre sua gente
Quem melhor o represente
Em proveito do paiz,
Retire-se já da senda
Pode ir plantar batatas,
Embrenhando-se nos matas
De Cebolas da fazenda.

Escolhido p'ra coveiro
Dessa canalha sem norte,
Lamento já tua sorte
Que muito triste hade ser,
Pois logo que chegues a vez
De seres repudiado,
Verás que foste embrulhado
N'uma scena d'entremez.

Presidente do conselho!!!
Só si fosse d'irmandade
Ou de uma sociedade
De burlesco carnaval
Mas de ministro?! talvez....
Mister é acreditar
Que o rei queira cassoar
—Compondo tal entremez.

O monarcha maganão,
Quiz causar uma surpresa
Ou aclarar a fraqueza
Dessa canalha «chebê»,
Dando chancas ao Paulino,
Que vive só rindo até a
Do barco sem luz, sem tino,
Aproveita Frei Martinho,

Aproveita esta bonança,
Enchendo na tua pança
«Arranja, arranja» os parentes,
Mas receita o furação,
Olha que os teus tripolantes
São como tu, seis tratantes,
—Ministros de papelão.

Toma tento, Frei Martinho,
Abre o olho meu casmurro,
Olha a «caveira de burro»
Que s'internou na canôa,
Olha o homem de Macuco,
Que ligado ao bom Garpar,
Jurarão te sepultar
No Hospicio —por maluco,

Olha que bem unidinho
Jurarão te desmontar
O que podem alcançar
Por seres tu um palerma
E o Gaspar por judeu;
Que por força t'«empalhar»
Para te depositar
Como mumija no museu

Quando o mar s' enerspar
Um ponceo, agitando as aguas,
Carpirás então as mguas
De um bobechê paspealhão
E cruzando os longos braços
Verás a tua canôa
Remada por gente alôa
Se fazer em estilhaços

Então chorarás na cama,
Na cama que á logar quente,
Vendo toda tna gente
—Fedendo—boiar no mar,
E o Paulino no grao
Que lhe confere o talento
De novo remar a contento
Da nação a grande não

Para acabar este canto
Vou fazer mais uma estrophe;
Não quero fallar em bofe,
Em pelancas, em muchilas
Em miudos de cabrito,
Mas quero que o ministerio
Nascido so d'um mysterio
Se chame—Do Peixe Frito.—

EDITAL

A Camara Municipal desta Capital faz publico, que tendo hoje procedido á apuração geral de votos para vereadores da Camara que tem de funcionar no proximo futuro quadriennio a 1883 a 1886, conforme as disposições da respectiva lei eleitoral e Regulamento mandado executar pelo Decreto n. 30 29 de 9 de Janeiro de 1881, foram votados os seguintes cidadãos.

Manoel José Soares	44	votos
João Damaceno Vidal	42	»
Conego Joaquim Eloy de Medeiros	40	»
Amphiloquio Nunes Pires	39	»
Boaventura da Costa Vinhas	39	»
Joaquim de Souza Lobo	35	»
Antonio Alves da Cunha	30	»
Ricardo Martins Barbosa	30	»
João Custodio Dias Formiga	28	»
José Delfino dos Santos	25	»
José Ramos da Silva Junior	24	»
Antonio Venancio da Costa	19	»
João Antonio Monteiro Braga	6	»
Mariano José de Carvalho	5	»
Henrique Silveira da Veiga	2	»
João Antonio Dias	1	»

Verificando-se terem concorrido a eleição nas diversas parochias do municipio quatrocentos e nove eleitores, foram declarados eleitos em primeiro escrutinio os cinco cidadãos, por terem attingido o respectivo quociente eleitoral, resolvendo a Camara que se proce-

va eleição para os lugares não preenchidos, observadas as disposições da ultima parte do art. 199 do regulamento citado.—Paco da Camara Municipal da Cidade do Desterro 17 de Julho de 1881.—Assignados— Domingos Luiz da Costa.—Domingos Lydio do Livramento.—Manoel Moreira da Silva—Jacintho Feliciano Conceição—Alexandre José Ferreira,

ANNUNCIOS

VICE CONSULADO

DE

SUA Magestade Britanica

A requerimento do capitão Oats se venderá em leilão a escuna ingleza «Lizzie» naufragada junto a Ilha dos Cardos com a carga que tem a bordo, no dia 22 de Correnie, as 11 horas da manhã ao lado da Alfandega.

Na mesma occasião se venderá caixões com manteiga em latas, 6 caixões com phosphoros, 1 caixote com capsulas, 1 caixão com cartucho metallicos vazios, 20 caixões com cachimbos de gesso e 189 pacotes com fivelas de ferro, salvados do referido navio; tudo por conta e risco de quem pertencer.

Desterro, 19 de Julho de 1882.

Richard J. Reidy.

H. W. FISON & C.

NEGOCIANTE INGLEZES

30 RUA D PRINCIPE 30

DESTERRO

DICCIONARIO

TOPOGRAPHICO E HISTORICO

DA PROVINCIA DE

SANTA CATHARINA

Biographico, industrial, commercial, etc.

PDB

LERY SANTOS

AUTOR DO PANTHEON FLUMINENSE

Será publicada esta obra, que se imprime na Corte do Imperio até o mez de Agosto do corrente. Recebem-se ainda assignaturas no escriptorio desta typographia, sob as seguintes condições :

Encadernado 10\$000
Em brochura 8\$000

PHARMACIA POPULAR

DE

EUFARSIO CUNHA

Este estabelecimento acha-se completamente sortido dos melhores medicamentos nacionaes e estrangeiros.

Avia-se receitas com promptidão, acieo e mocidade nos preços.

LARGO DE PALACIO

N. 5

MUZICA

João Adolpho Ferreira de Mello

dá lições de rabeca sob as seguintes condições

mensaes

1 vez por semana 3\$000
2 vezes " " 6\$000
3 " " " 9\$000

UMA FLOR NO BAILE

POLKA PARA PIANO

por

J. ADOLPHO FERREIRA DE MELLO

A venda em casa de

Anastacio Silveira de Souza

RUA DO PRINCIPE

Preço—1\$000

TOSSES

**BRONQUITIS CONSTIPAÇÕES
COQUELUCHE**

O unico medicamento capaz de curar estes males é o

**KAROEPE DE GUACU
E EUCALYPTUS**

preparado unicamente na

PHARMACIA POPULAR

ÀS DOUS OCEANOS

DEPOSITO ESPECIAL

DE

FAZENDAS E MODAS

DE

INNOCENCIO J. DA C. CAMPINAS

A

8 RUA DE JOÃO PINTO 8

Acha-se neste NOVO ESTABELECIMENTO á disposição das Exmas. Sras.

UM LINDO E VARIADISSIMO SORTIMENTO

de

Fazendas, objectos de lã, armário, novidades e modas,

tudo escolhido com especialidade de **GOSTO E CAPRICHIO**

O dono deste estabelecimento querendo adoptar um systema inteiramente novo de negocio, resolveu fazer as suas vendas

sómente á dinheiro á vista

sem excepção de pessoa alguma. O comprador pagará as mercadorias no acto da entrega.

8 RUA DE JOAO PINTO 8

Innocencio J. C. Campinas

EMPREZA

DE COLONISAÇÃO

das terras do patrimonio de SS. AA. II.

NO MUNICIPIO DO TUBARÃO

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

C. M. S. LESLIE

DIRECTOR

Endereço: Posta-restante, villa do Tubarão.

O director faz publico aos que queiram estabelecer-se nessas terras. (ha muito reconhecidas como das mais fertes desta provincia,) que a referida empreza vai encetar desde já seus trabalhos que tem por fim receber e acolher colonos, nacionaes e estrangeiros, sendo estes vigorosos, industriosos e economicos. (condição esta essencial a sua admissoão); fazendo-lhes vantagens na compra de seus lotes, e prestando-lhes auxilios quando por causa da força maior for preciso Esta COLONIA ESPONTAMEA tera o nome:

COLONIA GRÃO-PARA'

e pretente ser co-extensiva com o patrimonio que tem 24 leguas quadradas. Goza o patrimonio da grande vantagem de estar muito proximo ás estações da estrada de ferro D. Thereza Christina; de ser margeado e atravessado pelos rios Tubarão, Capivary, Braço do Norte, Pequeno, Meio, Hypolito, Larangeiras, Vacca, Denomidor e Oratorio, todos largos e em grande parte navegaveis, os quaes irrigão, sem nunca inundarem as terras, e de ser ligada por bons caminhos por terra á toda parte da provincia. Desta maneira, os colonos que se estabelecerem no patrimonio, acharão toda facilidade para um transporte RAPIDO E BARATO para seus productos, e gozarão da vantagem de encontrar nas vizinhanças as primicias necessitades.

Convida, portanto, a vir estabelecerem-se nessas terras, a todos que queirão constituir-se PROPRIETARIOS, e empregar-se na lavoura nessa zona, cuja fertilidade extraordinaria ha de assegurar-lhes em breve um FUTURO SOLIDO, como já assegurou aos felizes colonos do rico Braço do Norte em um numero maior de 140 familias que se confiuão com o patrimonio.

Para conhecimento das condições e mais informações devem dirigir-se ao director da empreza.

O pagamento dos lotes de terra póde ser feito á vista ou prazos convencionados; os preços e as areas dos lotes serão ajustados com o director.

O DIRECTOR

C. M. S. LESLIE.